Tudo parecia ter corrido bem ao Sporting na preparação da visita à Luz, mas, na verdade, o desempenho no dérbi esteve muito longe das expectativas e deve ter consequências directas nas opções do treinador para os próximos jogos. É que, apesar dos escassos três dias entre um compromisso da Liga Europa e o jogo com o Benfica, aquelas que eram as primeiras opções chegaram ao segundo encontro em plenas condições físicas, graças ao meritório desempenho, em Lille, dos seus colegas menos utilizados. Agora, perante o rendimento evidenciado por uns e por outros, dita a habitual coerência de Paulo Sérgio que as provas dadas pelos heróis de Lille tenham reflexo no onze titular com o Nacional, em detrimento de alguns elementos que tão ténue imagem deixaram na derrota com o rival.

Dos onze que alinharam na vitória europeia, quatro podem ter entrada directa para a equipa titular, uma vez que alinham conhecimento profundo dos métodos utilizados com a experiência necessária aos objectivos leoninos. Abel, Zapater, Vukcevic e Postiga dominaram o Lille, ficaram fora do dérbi, mas devem ter recompensa já na sexta jornada, tendo em conta que os teóricos titulares - João Pereira (que pode jogar com Abel, subindo para o meio-campo), André Santos, Valdés e Yannick Djaló - não justificaram a manutenção dos seus postos, sobretudo quando tendo por termo de comparação as autoritárias exibições do referido quarteto na vitória sobre os gauleses.

Igualmente em equação pode estar a constituição da dupla de centrais. Em França, Anderson Polga mostrou estar de regresso à boa forma, enquanto, na Luz, Nuno Coelho não esteve à altura das ameaças constantes de Cardozo, que o bateu claramente no duelo directo. Também Torsiglieri, que conta com argumento de peso na hierarquia de Paulo Sérgio - a altura - está na calha para entrar no onze, tal como o veloz e tecnicista Diogo Salomão, que tão bem esteve em Lille.

O técnico assegurara não ter qualquer problema em tirar quem quer que fosse, na véspera do dérbi. Está aí o plano... C.

Abel já "reclamou"

Abel já foi um dos líderes da equipa verde e branca, tomando conta do lado direito da defesa durante a maioria do consulado de Paulo Bento. A chegada de João Pereira relegou-o para segundo plano, mas o determinado lateral nunca se deixou abater. Em boa forma física, é um exemplo de regularidade e a excelente exibição que efectuou em Lille - foi do seu pé direito

que saíram as assistências para os dois golos que garantiram a vitória europeia - um indicador de que já reclama o lugar. O Sporting venceu sempre que foi titular.

A vez de Zapater

Alberto Zapater chegou a Alvalade como parte do negócio que levou Miguel Veloso para Génova e já mostrou que tem qualidades que podem ser úteis ao sector intermédio. Visto como uma das esperanças do poderoso futebol espanhol, virou as costas a uma experiência italiana para ingressar num clube que luta por títulos e, em Lille, na Liga Europa, fez gala de espírito combativo, grande sentido táctico e capacidade de gerir a posse de bola. Pode ser aposta para o meio-campo, sobretudo quando tarda o regresso de Pedro Mendes.

Com mais Vukcevic

Simon Vukcevic perdeu algum terreno na luta pela titularidade com o tardio regresso da sua selecção, por circunstâncias ditadas pelo calendário, mas explicou em Lille por que Paulo Sérgio precisa dele. Foi, como sempre, intenso, combativo e... desequilibrador, marcando mesmo o primeiro golo da partida europeia. No plantel do Sporting, para já, ninguém como ele é capaz de causar problemas ao adversário e produzir desequilíbrios pelas faixas laterais. Depois da falta de impacto dos colegas na Luz, tem reaberta a porta do onze.

Postiga ganha espaço

Foi, no início da época, o homem escolhido para fazer companhia a Liedson na frente de ataque, mas um momentâneo despertar da faceta goleadora de Yannick Djaló, aliado à sua falta de pontaria - ou excesso dela, no que aos postes diz respeito - relegaram-no para o banco de suplentes. A boa exibição e o regresso aos golos coincidiram em Lille e foram complementados com a boa entrada no dérbi. Com ele, a equipa tem mais bola e utiliza-a com melhor critério. Vai regressar ao onze e, caso continue a marcar, é para ficar.

Pedro Mendes faz muita falta

Um dos problemas do Sporting neste início de temporada é facilmente identificável: não pode contar com a principal referência do meio-campo, Pedro Mendes. A ausência daquele que, em pouco mais de seis meses - chegou a Alvalade em Janeiro deste ano -, se tornou num pilar fundamental na estrutura da equipa e num dos líderes do grupo tem consequências difíceis de quantificar mas, indiscutivelmente, agrava as dificuldades vividas por Paulo Sérgio.

O camisola 2 lesionou-se a 29 de Julho, diante do Nordsjaelland, na eliminatória de acesso à Liga Europa, e esperava-se, então, que a sua ausência não ultrapassasse um período de três semanas. Infelizmente para os leões, porém, Pedro Mendes ainda não faz mais do que trabalho condicionado e não há prazos definidos para o regresso à competição. Certo é que a recuperação já ultrapassou o período previsto. Resta ao técnico esperar que o regresso

aconteça o mais rapidamente possível.

Matías Fernández e Valdés sem rendimento

Contratados em verões consecutivos, com elevadas expectativas, Matías Fernández - Verão de 2009 - e Jaime Valdés - Verão de 2010 - chegaram a Alvalade com rótulo de craques tecnicistas, mas a verdade é que, até ao momento, ainda não justificaram plenamente as credenciais que os precederam. Pior, a colaboração chilena, quando utilizados ambos em simultâneo, está longe de produzir os frutos desejados, o que tem tido eco na Imprensa do Chile. Com um futebol técnico, mas algo macio, o convívio próximo na zona do meio-campo retira intensidade e capacidade física ao bloco intermédio dos leões, sobretudo quando, pela frente, está um adversário de valia equivalente. Foi o que aconteceu na Luz...

In ojogo.pt